ÓRGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO RIO DE JANEIRO - FUNDADO EM 1º DE MAIO DE 1917 - ANO 98 - EDIÇÃO Nº 156 - OUTUBRO DE 2015

/sindimetalrio

Os trabalhadores não podem pagar pela crise

Todos na assembleia do dia 22 de outubro

Eisa

Presidente Jesus Cardoso

Foto: Bruno Bou

Diretoria do Sindicato

Nexans

Foto: Bruno Bou

Foto: Bruno Bou

Enseada

Eisa

Assembleia-Geral - Pauta: Campanha Salarial

Dia 22 de outubro às 18h

Local: Sede do Sindicato – Rua Ana Neri, 152 - Benfica

Editorial

É pra frente que se anda!

A crise política e econômica brasileira continua fazendo estragos entre os trabalhadores. A falta de ação do governo federal e a não retomada das encomendas por parte da Petrobrás continua atingindo em cheio a economia, bloqueando empresas estratégicas para o país e afetando dezenas de grandes obras em todo o Brasil. No Rio de Janeiro, os metalúrgicos sentem na pele esses problemas: empresas continuam demitindo ou fechando as portas.

No Congresso Nacional, o ataque aos direitos dos trabalhadores continua em ritmo intenso. Agora querem até acabar com a CLT, um velho sonho do patronato. O projeto que prevê o acordado acima do legislado é uma afronta à classe trabalhadora, pois enfraquece direitos conquistados durantes anos e anos. A política soberana de conteúdo nacional, criada a partir do governo do presidente Lula, sofre duros ataques do PSDB de FHC, Serra e Aécio. Esses querem quebrar a indústria nacional, como fizeram quando eram governo e na verdade visam a privatização da Petrobrás e a entrega das nossas riquezas para as mãos estrangeiras.

É inaceitável que a direita conservadora e entreguista emplaque uma agenda derrotada nas quatro últimas eleições, de afronta aos direitos e conquistas dos trabalhadores. A receita dos patrões é “pau no lombo” do trabalhador e rebaixamento das condições de trabalho e de salários por meio de medidas como a terceirização geral do emprego. Propostas que interessam apenas aos empresários e penalizam os trabalhadores.

Para o presidente do Sindimetal-Rio, **Jesus Cardoso**, “nosso caminho é seguir em frente no rumo do desenvolvimento, do emprego e da distribuição de renda. É intolerável um ajuste fiscal que atinge apenas os trabalhadores, sem mexer com as grandes fortunas, para que os ricos continuem enchendo seus bolsos. Vamos em frente conquistar mais! Garantir um salário melhor para os metalúrgicos, lutar em defesa do emprego e do bem estar das nossas famílias. Nosso lugar é ao lado da democracia e do Brasil”.

Expediente

Meta é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos RJ. www.metalurgicosrj.org.br.
Tiragem: 10 mil exemplares.
Presidente: Jesus Cardoso Reis dos Santos
Secretaria de Comunicação: Indalécio Wanderley Silva
Jornalista responsável: Marcos Pereira - JP 24308 RJ
Redação: José Roberto Medeiros - JP 34776 RJ
Diagramação/Projeto gráfico: Paloma Oliveira
Endereço: Rua Ana Neri, 152, São Cristóvão. Tel: (21) 3295-5050.

Cipeiro demitido na Ebse é reintegrado pelo Sindimetal

A direção do Sindimetal-Rio esteve no dia 1º/10, na Ebse, em Santíssimo, acompanhando a oficial de justiça que levou a ordem do juiz para reintegrar o cipeiro Alex da Costa Batista, o Lek Show, como é conhecido entre seus companheiros.

Desta forma, o Sindicato e o seu Departamento Jurídico garantem mais uma conquista para os trabalhadores da Ebse. Alex foi sumariamente demitido em janeiro deste ano e o Sindicato entrou com ação na justiça para reintegrá-lo imediatamente.

A advogada do Sindicato, Dra. Cláudia Vieira, informou na ação que é proibido demitir cipeiro e para isso usou a lei que diz, no art. 10, II, “fica vedada a dispensa arbitrária ou sem justa causa: a) do empregado eleito para o cargo de direção de comissões internas de prevenção de acidentes, desde o registro de sua candidatura até um ano após o final de seu mandato”.

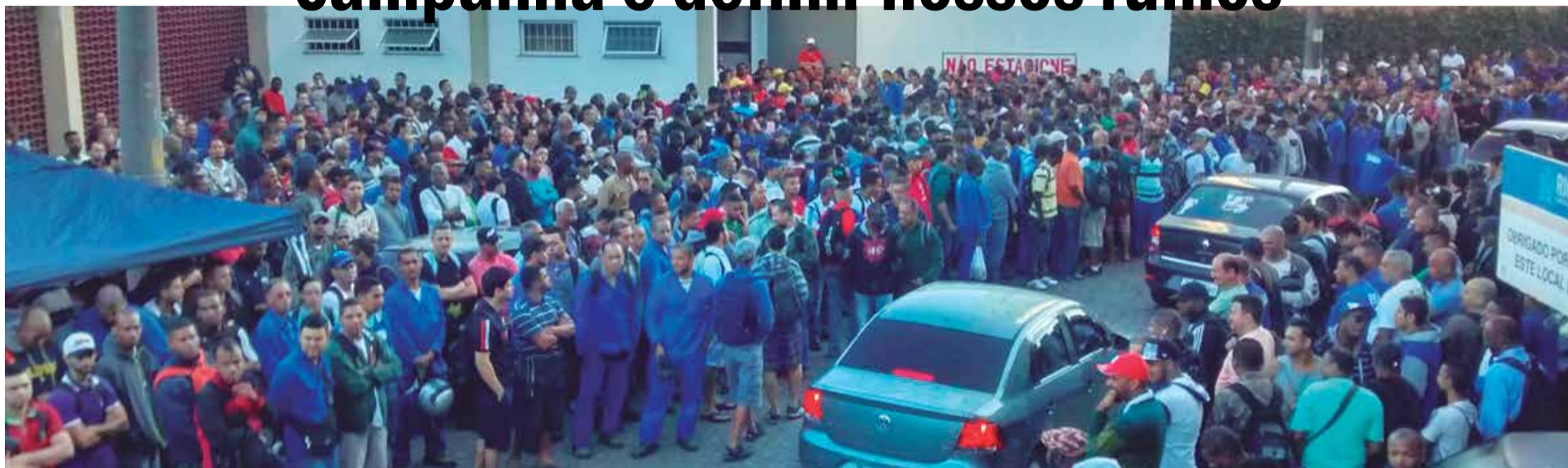
A advogada alertou ainda que de acordo com a súmula 339, do TST: “o suplente da Cipa goza de garantia de emprego prevista no art. 10, II, a, do ADCT, a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988”.

Lutar por seus direitos é garantia de sucesso!!!

Desconto Assistencial: não faça o jogo dos patrões

É importante que todos os trabalhadores e trabalhadoras tenham consciência de seus atos e não se oponham ao desconto assistencial. Não podemos fazer o jogo dos patrões! Por que será que eles liberam os trabalhadores, deixam usar o carro da firma ou já preparam modelo de carta para os funcionários? Por bondade?

Os patrões não querem ver a organização dos trabalhadores na luta por mais direitos e melhores salários e fazem de tudo para que os trabalhadores não aceitem o desconto assistencial. Quem decide a nossa luta somos nós! Não podemos ficar refém dos desmandos deles. Somos metalúrgicos e somos conscientes de quem faz a luta avançar somos nós!

Patrões querem aumento abaixo da inflação e retirada de direitos. É hora de intensificar a campanha e definir nossos rumos

A pauta aprovada pelos trabalhadores na assembleia no final de julho foi ignorada pelos sindicatos patronais, que só agora, no final de setembro, receberam a comissão de negociação do Sindimetal-Rio. No entanto, os patrões querem apenas discutir a pauta deles.

No Grupo-19, os patrões ameaçam com o fechamento das empresas se houver algum aumento de custo neste momento, mais precisamente em relação ao reajuste salarial. Até o momento eles ofereceram apenas reajuste de salário apenas com uma parte da inflação acumulada no ano (INPC). E junto com um reajuste abaixo da inflação, eles ainda querem a retirada de direitos como: complementação do 13º salário, auxílio enfermidade, indenização adicional, garantia de emprego à gestante e a garantia de emprego ao afastado por doença.

O patronato ainda quer a volta do banco de horas e a possibilidade de implementar o plano de proteção ao emprego (PPE), que reduz o salário e a jornada de trabalho. No Sinaval a situação não é diferente. A proposta é insuficiente, ou seja, não cobre a inflação do período.

A crise não é do trabalhador

Se por um lado, o país vive uma crise econômica, reflexo da situação mundial, também é verdade que muitas empresas continuam faturando e estão com obras e serviços para fazer. Ao mesmo tempo, é preciso deixar claro que essa situação não foi criada pela classe trabalhadora.

Quem sempre cumpriu seu dever e deu o suor de cada dia trabalhado precisa ser reconhecido. Por isso, a nossa luta é para avançar nos direitos sociais e garantir um aumento justo. Mas isso não virá pelas benesses dos patrões. Só conquistaremos mais se estivermos unidos e preparados para a luta. Por isso, vamos lotar a assembleia do dia 22/10 e mostrar que queremos uma proposta decente para os metalúrgicos.

Sindimetal cobra pagamentos da Estamparia Esperança

No dia 1º de outubro, na sede da Procuradoria do Trabalho, ocorreu a audiência com a Estamparia Esperança e o Sindimetal-Rio. A empresa fechou as portas e informou que requereu recuperação judicial, que se encontra pendente para análise na justiça.

O Procurador da justiça, junto com o Sindicato, ressaltou que a empresa deve adotar todas as providências ao seu alcance para assegurar que o pagamento das verbas rescisórias ocorra na forma da lei, uma vez que não é permitida a empresa se utilizar das verbas trabalhistas. O Procurador, inclusive, irá acompanhar a evolução do efetivo pagamento aos trabalhadores e, se necessário, tomar providência para garantir os direitos dos funcionários.

Trabalhadores da Fabrimar realizam assembleia

No dia 13/10, o Sindicato realizou mais uma assembleia na porta da Fabrimar. Além da campanha salarial, a direção do Sindimetal-Rio debateu com os funcionários da empresa uma pauta específica. Os trabalhadores cobram melhorias no plano de saúde, no cartão alimentação e PLR. Além de outros pontos que o Sindicato pretende negociar com a empresa.

Litografia Valença: denúncias não foram confirmadas

O Sindimetal-Rio comunica que apesar de ter recebido algumas denúncias sobre a Litografia Valença, essas não foram confirmadas. A informação era de que havia demissão de trabalhador doente ou acidentado. Mas empresa, através do seu RH, entrou em contato com o Sindicato, que verificou que não ocorreram estas demissões e que os casos que foram relatados a empresa de imediato acatou e verificou cada um deles, havendo até reintegrações. O caso dos trabalhadores que foram para a Previdência Social, a empresa está seguindo dentro da lei e informando ao Sindicato os andamentos destes e dos demais funcionários.

Armco: trabalhadores debatem pauta específica

Nesta campanha salarial o Sindicato tem realizado assembleias na Armco Staco, onde os trabalhadores também debatem uma pauta própria. Eles já aprovaram um bônus de R$ 300,00 e R$ 200,00 para quem é da Gradesul, todos em fevereiro de 2016. Mas a negociação continua sobre o cartão alimentação e a antecipação do índice de reajuste. Os funcionários já reprovaram a proposta de 5% de antecipados que a empresa ofereceu. Portanto, será realizada uma nova rodada de negociação.

Negociado sobre o legislado é uma afronta aos trabalhadores

Os ataques aos direitos dos trabalhadores parece não ter fim neste Congresso Nacional conservador e com forte presença dos empresários.

O Plano de Proteção ao Emprego (PPE) pode virar 'o maior retrocesso deste século nas relações trabalhistas no Brasil', afirma o Diap – Departamento Intersindical de Apoio Parlamentar. Isso porque o PPE foi desvirtuado em relatório do deputado Daniel Vilela (PMDB-GO), aprovado por 12 votos contra 8, no dia 1º/10, em comissão da Câmara dos Deputados que analisou a Medida Provisória que instituiu o programa. O maior ponto desse desvirtuamento foi a inserção na MP da expressão que diz que "o negociado prevalece sobre o legislado". Nitidamente inconstitucional, a regra semeia a desorganização nas relações trabalhista ao dar abrigo a todo o tipo de ultrapassagem da lei.

Com isso, o PPE está servindo de base legal para rebaixar toda a legislação trabalhista em benefício de acordos localizados, nos quais o poder econômico das empresas é usado para rebaixar direitos e conquistas dos trabalhadores.

Para a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB), "essa é uma tentativa antiga do patronato brasileiro de enfraquecer o movimento sindical e desrespeitar na prática a CLT. Isso permite a violação de direitos. O nosso esforço é barrar essa proposta. O negociado não pode estar acima do legislado. O movimento sindical precisa ir pra cima para evitar esse retrocesso".

Os partidos PSB, PT, PDT e PCdoB votaram contrário a prevalência do negociado sobre o legislado enquanto que o PMDB, PSD, PSDB, DEM, PP, PR e PTB foram favoráveis a regra.

Seminário debate o setor naval e busca saídas para crise

O Sindimetal-Rio realizou no dia 5 um seminário para debater questões referentes ao setor naval. A atividade teve na sua mesa de abertura convocada pelo presidente do Sindimetal-Rio, Jesus Cardoso, representantes da CTB, da CUT, do Sindicato dos Metalúrgicos de Angra dos Reis e da Federação Única dos Petroleiros (FUP).

O presidente do Sindimetal-Rio, Jesus Cardoso, chamou atenção para as ameaças da direita e afirmou que o seminário é importante por ter "prioridade em superar divergências e foco na coletividade, na união dos trabalhadores e das centrais sindicais". Segundo Jesus, é preciso "pressionar o governo para que ele retome para os rumos para os quais o elegemos".

O seminário contou com a presença do presidente da Fitmetal, Marcelino Rocha, que falou sobre as várias campanhas salariais em curso no país e suas dificuldades. Destacou ainda os ataques aos direitos dos trabalhadores no Congresso Nacional, principalmente nesta legislatura onde a bancada da classe trabalhadora diminuiu significativamente. Defendeu ainda a unidade das centrais sindicais e das federações e elencou algumas propostas, como a criação de um acordo coletivo nacional dos metalúrgicos. A mesa contou ainda com a participação dos diretores Raimunda Leone e Bira.

O diretor do Setor Naval do Sindicato, Bento, chamou atenção dos trabalhadores para a ofensiva aos direitos que ocorre por parte dos setores conservadores do país. Nas palavras de Bento é preciso "estar atendo às covardias que estão fazendo com os trabalhadores".

Na segunda mesa o representante do Dieese, Jardel Leal, analisou o quadro de crise econômica atentando para questões políticas que influenciam a economia do Brasil. Nas palavras de Jardel "a partir de junho de 2013 foi aberta a possibilidade de se mudar os rumos do país. As taxas de investimento começaram a cair e mesmo com a redução dos juros e com o governo abrindo mão de impostos os investimentos não retornaram." O representante do Dieese afirma categoricamente que há uma "crise política por detrás da crise econômica". O economista também afirmou que o país "tem uma estrutura tributária baseada no consumo que beneficia quem tem mais dinheiro e prejudica os trabalhadores". Além da direção do Sindicato, o seminário reuniu as comissões de fábrica dos estaleiros Eisa e Enseada, e trabalhadores de outras empresas.

Sindimetal-Rio participa de ato da Frente Brasil Popular

A Frente Brasil Popular realizou, no dia 2, um ato em defesa da soberania dos recursos nacionais, da legalidade democrática e contra o ajuste fiscal. O Sindimetal-Rio, junto com diversas entidades marcou presença no ato, dentre elas a CTB-RJ, a União Nacional dos Estudantes (UNE), dentre outras entidades do movimento social e sindical. Partidos políticos de esquerda (PT, PCdoB) também estiveram no ato que unificou as forças progressistas no movimento por mais democracia e mais direitos.

O diretor do Sindimetal-Rio, Monteiro, fez uma fala contundente na defesa das pautas dos trabalhadores e denunciou os propósitos das forças golpistas e reacionárias: "Nós, no dia de hoje, estamos fazendo um ato de protesto contra o golpismo dessa direita que tenta fazer hoje o que não conseguiu fazer no passado: privatizar a Petrobrás. Hoje, vemos os estaleiros indo para o abismo. Precisamos de união para lutar por uma Petrobrás forte e que gere emprego e renda para os trabalhadores.

No dia seguinte (3), em todo o Brasil, também ocorreram atos da Frente Brasil Popular em defesa da Petrobrás e da democracia e contra a tentativa de golpe no país.